



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 90

Novembro/2022

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Mediunidade e algumas ficções e lendas urbanas

Resumimos a seguir os principais aspectos que extraímos da entrevista do nosso editor no canal de tv por internet WEBLUZ, sob a coordenação do irmão Dimas Silva.

Pergunta: Por que falar de mediunidade?

Resposta: Há inúmeros estudiosos, doutrinadores, escritores e palestrantes espíritas que se manifestam sobre o tema, mas há uma sensação de que existe um “buraco” entre eles e os operadores da doutrina, nos Centros espíritas.

A mediunidade trabalhada diariamente nesses locais não está nos livros e nas palestras.

Alguns livros distorcem a sequência natural dos eventos que caracterizam a mediunidade.

Exemplo: casos de familiares, amigos, sócios que estão em conflito e na primeira vez que vão a um Centro há um médium que já incorpora um

antepassado que esclarece os eventos atuais em função de fatos ocorridos em vidas passadas dos envolvidos, incitando-os à paz e harmonia.

Ora, isso não existe nos Centros. É ficção. É lenda urbana.

Em mais de trinta anos de trabalhos mediúnicos em Centros nunca vimos uma situação tal como descrita acima.

A grande maioria ou quase totalidade de trabalhos mediúnicos em Centros possibilitam a comunicação com entidades sofredoras, que não aceitam terem morrido, o distanciamento dos parentes, suicidas arrependidos e outros similares.

É muito rara a comunicação de espíritos de luz, provavelmente porque não querem ocupar o tempo destinado aos sofredores.

Pergunta: Como identificar um médium em potencial?

Resposta: É preciso desmistificar o trabalho mediúnico.

Exemplo: em consulta no Centro aparece alguém que se diz médium.

Perguntamos: por que vc se acha médium?

Ele responde: porque lá em casa ouço barulhos, vejo sombras passarem rapidamente, sinto cargas negativas nas costas e cabeça etc.

Apressamo-nos em esclarecer que pode ser um encosto (indutor) ou até um obsessor que está incomodando o consulente.

Mas só isso ainda não é mediunidade. É apenas a aproximação ou influência de desencarnado em encarnado.

O consulente acredita que em virtude desses contatos já está apto a se sentar à mesa de trabalhos mediúnicos e incorporar ou psicografar.

Na verdade, ele está com baixo padrão vibratório que permite essas interferências de entidades afins.

No nosso Centro ele será encaminhado para um tratamento que vise afastar essas influências.

Em raros casos o assistido pode ter uma propensão à mediunidade que se revela durante o tratamento.

Então é sugerido que após sua “limpeza espiritual” comece a estudar a mediunidade em livros didáticos, para compreender como se processa o fenômeno mediúnico. Ex.: “Desenvolvimento Mediúnico” de Edgard Armond.

Esse autor criou uma sigla famosa, que é reproduzida por muitos autores, e que retrata bem como se dá a evolução mediúnica: PACEM.

P: Percepção

A: Aproximação

C: Contato

E: envolvimento

M: Manifestação

Sucedem às vezes que algumas dessas etapas podem ser “puladas” na prática, dada a melhor e mais rápida preparação do candidato a médium.

Esse estudo preparatório visa eliminar lendas urbanas, tais como o espírito comunicante domina o médium, daí este reproduz o diálogo batendo ou chutando a mesa, falando palavras pesadas ou obscenas, em outra língua, com acentos ou gírias.

Folclore como o espírito do médium sai do seu corpo e o do desencarnado “ocupa a vaga”; medo que o médium tem de não “voltar ao corpo” quando a comunicação termina.

Além do estudo mediúnico, o candidato a médium deve conhecer os fundamentos da doutrina espírita, através da leitura das obras básicas de AK.

Vários centros de umbanda, ao perceberem a importância desse preparo, introduziram o estudo obrigatório das obras de AK aos médiuns.

A mediunidade é uma tarefa que toma tempo, dedicação e estudo, é uma caridade com o próximo.

Mas não é só!

A mediunidade deve ajudar na evolução do próprio médium.

Pergunta: Como isso se dá?

Resposta: Nos casos trazidos ao Centro para ajuda através de tratamento há muita similitude com fatos sucedidos na vida do próprio médium que está atuando em favor do assistido.

E as nuances dessa técnica são perfeitamente aplicáveis ao médium, que aprende a evoluir através das soluções dadas ao paciente.

São lições de causa e efeito, ressonâncias de vidas passadas, bloqueios de obsessores, lutas contra vícios e outras.

O médium aprende com o sofrimento dos pacientes.

Exemplo: o assistido relata ter um pai alcoólatra. Um dos médiuns da sala de tratamento também tem um parente alcoólatra.

As providencias tomadas com o pai do paciente podem ser aproveitadas pelo médium que está em situação parecida.

Isso pode acontecer inclusive com o desconhecimento dos demais médiuns, dada a privacidade a ser respeitada.

Leituras e cursos são preâmbulos do desenvolvimento mediúnico. O trabalho num Centro Espírita é essencial para o “estágio” e maturação da mediunidade. Inicialmente como mero espectador e pouco a pouco sentindo as manifestações, de forma controlada, com base nos estudos prévios.

Pergunta: E a comunicação com parentes recém-desencarnados?

Familiares nos enviam roupas e fotos de recém-desencarnados, à espera de uma comunicação mediúnica.

Infelizmente não temos atendido a esses pedidos. É extremamente improvável que essa entidade esteja em condições de se manifestar em pouco tempo, após ter morrido.

O tema se presta a incorporações fakes ou com grande dose de animismo.

Basta imaginar alguém que desencarnou da covid-19, após um bom tempo hospitalizado e entubado, se reúne equilíbrio espiritual para ir a um Centro deixar “lembranças” aos familiares...

O pior é que há doutrinadores e livros espíritas respeitáveis que exploram esse “estelionato” mediúnico.

Pergunta: a reforma íntima é requisito para a mediunidade?

A reforma íntima não é requisito para a mediunidade. Ela vai acontecer durante a prática, inclusive da doutrinação, diante dos eventos trazidos pelos sofredores e das consequências espirituais verificadas pós-morte.

Os médiuns sofrem ataques das entidades frustradas, especialmente aquelas que foram afastadas dos assistidos nos trabalhos mediúnicos do Centro.

Isso implica em que o médium deva, mais que ninguém, orar e vigiar para se proteger desses ataques, cuidando para não frequentar ambientes “pesados” e evitar conflitos desnecessários.

Pergunta: A mediunidade é “combinada” na reencarnação?

Resposta: Ela pode ser um compromisso, se aceita nesse momento, como uma missão. Mas é exceção.

A regra é que a mediunidade seja um “contrato”, um compromisso que deve ser levado a sério e por tempo indefinido. Manifesta-se muitas vezes na infância, mas, a depender do “candidato” e sua família, pode ser travada, às vezes por razões religiosas, ou por outros motivos.

Porém, quando o médium se recusa, sofre efeitos físicos sem diagnósticos médicos satisfatórios.

E o Plano Espiritual pode tirar a mediunidade, quando mal-empregada.

Pergunta: qual o maior perigo da mediunidade?

Resposta: A vaidade. Muitos médiuns se deixam deslumbrar pela mediunidade e ultrapassam os limites que devem ser respeitados nessa função.

Daí sobrevêm casos conhecidos de abusos morais e financeiros, que maculam o trabalho idôneo de muitos médiuns sérios.

Todo Centro Espírita deve ser diligente para com esse tema e não facilitar ao se deparar com esses desvios.

(A entrevista na íntegra está na página do youtube da WEBLUZ).

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br